



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 10/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

20 de abril de 2022

CURSOS ADIMB 2022

#CursosADIMB

Pesquisa Mineral:

**MODERN TECHNIQUES IN APPLIED
STRUCTURAL GEOLOGY IN EXPLORATION**

**30 de maio
a 03 de junho**

Inscrições abertas | Curso em inglês

 **ADIMB**
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro

INSCRIÇÕES EM: <http://adimb.org.br/cursos2022/>

Aura Minerals anuncia compra de Big River Gold por US\$ 67,4 milhões

A Aura Minerals anunciou a compra, por meio de sua subsidiária Aura BidCo, de 100% da Big River Gold por meio de um arranjo de aquisição de ações australiano, que avalia a empresa em 91,7 milhões de dólares australianos (US\$ 67,4 milhões), bem como a formação de uma joint venture com a Dundee Resources, da qual deterá 80%, de acordo com comunicado ao mercado.

Segundo o arranjo, os titulares de ações da Big River, exceto a Dundee Resources, receberão 0,36 dólares australianos em dinheiro por cada ação detida. A Aura manterá sua participação na Aura BidCo por meio de uma holding intermediária e a Dundee Resources, acionista com 19,3% de participação na Big River, concordou em receber ações da joint venture, a fim de manter indiretamente uma participação acionária na Big River.

“A aquisição representa uma oportunidade atrativa para a Aura expandir seus projetos em fase de desenvolvimento por meio da aquisição do Projeto de Ouro em Borborema no Rio Grande do Norte no Brasil”, que deverá operar um projeto de ouro a céu aberto, diz o comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Segundo o comunicado, a administração e a equipe especializada da Aura têm ampla experiência na indústria de mineração brasileira e estão bem preparados para desenvolver o projeto Borborema em parceria com a Dundee Resources.

“Nossa estratégia é crescer além de nosso atual plano de produção avançando em projetos de alta qualidade, próximos ao estágio de construção e que estejam localizados nas Américas, de preferência em jurisdições onde já estamos operando. Borborema se enquadra bem nesta estratégia”, diz o diretor-presidente da Aura, Rodrigo Barbosa.

Ainda segundo o comunicado, o comitê independente do conselho da Big River recomendou de forma unânime que os acionistas votem a favor da transação. A assembleia de acionistas será realizada em julho de 2022, com o fechamento da transação previsto por volta do final de julho ou início de agosto de 2022.

Fonte: Valor Econômico

Data: 19/04/2022

Três novas mineradoras se instalam em estado brasileiro e vão gerar mais de 300 empregos

Com a terceira maior reserva de minério de ferro e a primeira de manganês do Brasil, Mato Grosso do Sul tem potencial para ampliar a exploração mineral neste ano. Prova da força do segmento é que três novas mineradoras estão se instalando no Estado. Duas delas, a 4B Mining e a 3A Mining estão em Corumbá e juntas vão produzir 4 milhões de toneladas de minério de ferro por ano e em plena capacidade devem atingir 8 milhões de toneladas de minério de ferro.

Além do grande potencial mineral, a cadeia produtiva aposta na melhoria da logística com a retomada do processo de licitação da ferrovia Malha Oeste, que liga Corumbá a Mairinque em São Paulo e ainda o retorno de parte das atividades da hidrovía do Rio Paraguai. Prova da força do segmento é que três novas mineradoras estão se instalando no Estado. As mineradoras que estão chegando são a MPP/4B Mining e a 3A Mining em Corumbá e Ladário (ferro e Manganês) no Morro do Rabicho e no Morro Tromba dos Macacos. O outro empreendimento é a mineradora São Francisco de basalto, que vai produzir pó de rocha no município de Inocência. Juntas irão gerar mais de 300 empregos diretos e mais renda aos municípios e ao Estado.

A informação foi repassada pelo secretário Jaime Verruck, da Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar). “Estamos em busca de novos investidores e conversando com as empresas, que já tenham pesquisas aprovadas ou com portarias de lavras. Além disso estamos acompanhando a questão da negociação da Vale e do player que venha a assumir o espaço que empresa ocupa hoje no Estado. Nosso objetivo é que este novo dono faça uma ampliação da produção de minério de ferro e manganês nos próximos anos”, acrescentou.

De acordo com o secretário, as novas empresas já estão estruturando suas operações. “A 4B Mining já está extraindo minério de ferro. Então são duas mineradoras de minério de ferro e outra na parte de britagens de basalto para a indústria de Construção Civil e Agricultura, que são os chamados remineralizadores, ou o chamado Pó de Rocha”, enfatizou.

O titular da Semagro ainda ressaltou a qualidade e a importância da Vale para a mineração do Estado e sua grande contribuição e modelo de empresa para a economia estadual, e disse esperar que o novo investidor também esteja a altura de uma empresa deste porte. “Com certeza o novo player virá para fazer novos investimentos em Mato Grosso do Sul e dar continuidade a esse importante produto, Mato Grosso do Sul é um estado minerador, também somos o sétimo estado em arrecadação de CFEM e que tem na sua base da economia a produção de minério de ferro, minério de manganês, fosfato, calcários, granitos, mármores e basaltos”, sinalizou o secretário.

Por fim, Jaime Verruck confirmou o cenário de melhoria da questão logística. “Com a sinalização da própria concessão da Malha Oeste e o regime de autorização ferroviária e a volta da navegabilidade do Rio Paraguai a perspectiva é que haja um incremento na produção e na exportação de minério de ferro e manganês, além do envio para o mercado interno”, destacou o secretário, exaltando a qualidade das nossas jazidas minerais.

Recursos para projetos

O grande desafio que o setor mineral enfrenta é o financiamento de projetos no Brasil, principalmente para as pequenas e médias mineradoras. O Estado de Mato Grosso do Sul, conta com o Fundo Constitucional do Centro Oeste- FCO, que pode financiar estas empresas, que estão com demandas da mineração. “Podemos através do FCO, liberar até 80%. Em geral os projetos apresentados ao Estado são em sua maioria de recursos próprios, fundos nacionais e bancos privados”, afirmou o secretário executivo da Cadeia Produtiva Mineral da Semagro, Eduardo Pereira.

Ele explicou que outros investimentos de minerais metálicos, buscam mecanismos que possam fazer o projeto minerário sair do papel e virar lavra mineraria, que são os de participação e captação em bolsa, além de investimento via fundos privados. “Outro modelo muito usado de financiamento são as vendas antecipadas de minério (streaming)”, afirmou Pereira, da Cadeia Produtiva Mineral da Semagro.

Conheça as novas empresas:

MMP/ 4 B Mining Ltda (Corumbá/ Ladario)

A 4B Mining Participações, é uma empresa de capital fechado fundada por executivos do setor minerário, que assumiram o controle do projeto de minério de ferro e manganês de alto teor em Corumbá e Ladário, com dois Títulos Minerários que totalizam 576,14 hectares, da MPP Mineração Ltda., para desenvolver a operação no Mato Grosso do Sul . A meta é embarcar para o mercado externo cerca de 30 mil toneladas de ferro, ainda neste mês.

A previsão de extração no primeiro ano é de 600.000 toneladas de minério de ferro com base na guia de utilização (GU) e licenças ambientais existentes para o ativo. A operação está focada em fornecer granulado de minério de ferro com alto teor (65% de ferro) e baixo nível de impurezas.

“A companhia espera aumentar a produção para 1,2 milhão de toneladas por ano no segundo ano de operação com a outorga de sua concessão de mineração de minério de ferro, podendo chegar a 2,1Mt/ano no terceiro ano”, declarou o diretor Patrick Panero.

De acordo com a 4B Mining, o desenvolvimento da operação de minério de ferro vai ocorrer simultaneamente a atividade de mapeamento e exploração de depósitos de manganês de alto teor, alta qualidade e baixo nível de impurezas, localizado no Morro do Rabicho em uma área que antes já foi explorada”.

Além disso, o grupo 4B Mining firmou um contrato de longo prazo com um dos maiores trades de commodities do mundo para a venda e compra de 100% do minério de ferro a ser produzido no projeto durante os primeiros cinco anos”, afirmou a empresa, referindo-se ao contrato fechado com a Glencore (Glencore Xstrata é uma empresa multinacional anglo-suíça de commodities de mineração, produtos agrícolas e energia, com sede internacional em Baar, na Suíça).

3A MINING (Corumbá/ Ladario)

A 3A mining tem quatro concessões de áreas de minério de ferro requeridas na Agencia Nacional de Mineração- ANM, no município de Corumbá-MS, totalizando 1.500 hectares de áreas, sendo um na região do Morro Tromba dos Macacos (868.021/2019), que já está com o Licenciamento Ambiental. Está em fase de implantação da obra e instalação dos equipamentos minerários, com investimentos preliminares de R\$ 30 milhões nesta primeira etapa. A geração é de 150 empregos diretos. O minério de ferro extraído pela mina é de excelente qualidade e baixos contaminantes disse os Geólogo Alexandre Scheid e Carlos G. Ferline. A empresa espera no próximo ano concluir todas as pesquisas minerais destes requerimentos minerários, os investimentos totais não foram informados.

J. C. DE OLIVEIRA EIRELLI (MINERAÇÃO SÃO FRANCISCO) (Inocência)

A Mineração São Francisco é uma empresa familiar fundada em 2019, no município de Inocência MS. A empresa vai extrair e beneficiar rochas basálticas para uso na Agricultura como Remineralizadores (Pó de Rocha) e para a construção civil e construção de estradas.

Segundo Jairo Clemente, produtor rural e proprietário da Empresa, existe na área um afloramento da formação Serra Geral- basalto, de ótima qualidade que serve até como rocha ornamental, mais o seu foco está voltado para a produção de remineralizadores para uso na agricultura, e para atender também a região com brita para a construção civil .

A falta de fertilizantes e o alto custo destas matérias primas, torna os remineralizadores um grande atrativo de investimento. Para produzir 700 mil toneladas /ano de pó de rocha e brita, a mineração São Francisco vai gerar 55 empregos diretos. O proprietário Jairo Clemente destacou que a empresa tem outros requerimentos minerários de rochas basáltica em São Paulo e Mato Grosso.

Fonte: Mais Minas

Data: 18/04/2022

Empresa chinesa comprará ações de mineradora canadense de lítio

Sichuan Yahua Industrial Group Co.,Ltd. (Yahua, 002497.SZ), uma empresa chinesa cujo foco de negócios é o lítio e explosivos civis, anunciou em 17 de abril que sua subsidiária integral Yahua International Investment and Development Co., Ltd. assinou um contrato de subscrição de ações com a Ultra Lithium Inc. , uma empresa canadense com foco na exploração e desenvolvimento de recursos de lítio, ouro e cobre, informou a Shanghai Securities News nesta segunda-feira.

Segundo o acordo, a Yahua International Investment and Development Co., Ltd. pretende investir 5 milhões de dólares canadenses para subscrever 21,2766 milhões de unidades de ações, ou seja, 13,23% do capital social total da Ultra Lithium Inc. ao preço de 0,235 dólares canadenses por ação adquirida.

Também será adquirida com dinheiro, 60% do capital de uma subsidiária integral da Ultra Lithium Inc. e assumirá o controle de dois projetos de minério de lítio da empresa.

Conforme as cláusulas do acordo, as 21,2766 milhões de unidades de ações contêm 21,2766 milhões de ações ordinárias e 10,6383 milhões em garantias. Ambas as partes concordam que a Yahua International Investment and Development Co., Ltd. pode converter as garantias em ações ordinárias ao preço de exercício de 0,3 dólares canadenses por ação no prazo de um ano a partir do dia da liquidação.

Os dois projetos de minério de lítio mencionados acima estão localizados em Ontário, Canadá, e possuem uma área de mineração combinada de 26,72 quilômetros quadrados. O do Lago Forgan possui recursos estimados em 6,4 milhões de toneladas (toneladas métricas), com um teor médio de óxido de lítio de 2,2%, um equivalente a cerca de 140.000 toneladas de óxido de lítio, com base na estimativa preliminar. O do Lago da Geórgia dispõem de recursos estimados em 5,4 milhões de toneladas, com um teor médio de óxido de lítio de 1,2%, aproximadamente 65.000 toneladas de óxido de lítio, com base na estimativa preliminar.

Sabe-se que na primeira fase dos dois projetos, será projetada e construída uma planta de mineração e processamento de concentrado de lítio com capacidade de 200.000 toneladas por ano, que terá uma operação contínua de pelo menos 10 anos. Na segunda fase, a capacidade de produção será expandida para 400.000 toneladas de acordo com a exploração mais detalhada.

Após a aquisição de capital, a subsidiária integral da Ultra Lithium Inc. acima mencionada se tornará uma joint venture entre a Yahua International Investment and Development Co., Ltd. e a Ultra Lithium Inc. A Ultra Lithium Inc. vai continuar a explorar, prospectar, e adquirir mais recursos de lítio no Canadá para a empresa.

Fonte: Monitor Mercantil

Data: 19/04/2022

Credores da Samarco rejeitam proposta de reestruturação de dívida

Credores da mineradora Samarco, joint venture da Vale e BHP, rejeitaram nesta segunda-feira (18) o plano de reestruturação de dívida apresentado pela empresa em uma assembleia online.

Espera-se que os credores apresentem um plano alternativo para a reestruturação da dívida no prazo de 30 dias.

Representantes de 99,3% dos créditos sem garantia rejeitaram o plano, enquanto credores menores em diferentes classes votaram a favor do plano da empresa.

Um plano alternativo elaborado pelos credores agora é permitido pela lei, que anteriormente determinava a liquidação, caso os credores rejeitassem um plano de reestruturação proposto.

Em nota, o grupo de credores disse que vai propor que o executivo de mineração Tito Martins lidere a Samarco e leve a empresa "de volta ao crescimento".

Os credores também disseram que o plano de reestruturação da empresa "subestimou" a capacidade de produção da Samarco.

Já a Samarco, em comunicado, disse que os credores financeiros precisam considerar os interesses de todos os acionistas e "não devem buscar apenas o retorno financeiro que não pode ser sustentado pela empresa".

Os acionistas Vale e BHP já solicitaram autorização para votar sobre a proposta dos credores, mas o tribunal de falências ainda não decidiu sobre o assunto.

Fonte: Folha de São Paulo

Data: 18/04/2022



MPF recomenda que Ibama só avalie estudos de projeto de mineração no Pará após consulta a quilombolas

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) que só analise o estudo de impacto ambiental de um projeto de mineração no Pará depois da conclusão do estudo do impacto a comunidades quilombolas e depois de consulta prévia, livre e informada a essas comunidades.

A recomendação é relativa ao processo de licenciamento ambiental do projeto Novas Minas, da empresa Mineração Rio do Norte (MRN), que tem o objetivo de extrair bauxita (minério de alumínio) em cinco áreas da Floresta Nacional Saracá-Taquera, no noroeste do estado.

Além de estruturas que a mineradora já possui, o empreendimento vai demandar a construção de estradas, oficinas, instalações para trabalhadores, estrutura de apoio à lavra, ampliação de tanques de posto de combustível, entre outras obras, registra o MPF.

Violação às leis

Apesar de o estudo de impacto aos quilombolas e da consulta prévia, livre e informada a essas famílias não estarem concluídos, o Ibama considerou que o estudo de impacto ambiental já pode ser submetido à avaliação final, o que contraria a legislação, aponta o MPF.

Em parecer técnico citado na recomendação, o próprio Ibama ressaltou que a licença prévia para o empreendimento só poderá ser emitida após o término do processo de consulta às comunidades tradicionais, e que o estudo de impacto aos quilombolas não pode ser considerado um processo à parte da relação de informações necessárias para a análise da viabilidade do empreendimento.

Em seguida, no mesmo parecer, a autarquia se contradisse, e considerou que algumas informações sobre as comunidades quilombolas citadas no estudo de impacto ambiental já são suficientes para considerar o estudo pronto para ser avaliado.

Incra e Palmares

O MPF encaminhou a recomendação também ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e à Fundação Cultural Palmares. Foi recomendado que esses órgãos públicos não emitam parecer ou qualquer manifestação em que concordem com a análise de mérito do estudo de impacto ambiental do projeto Novas Minas antes da conclusão do estudo de impacto aos quilombolas e da consulta prévia, livre e informada a essas famílias.

Também foi recomendado ao Incra e à Fundação Cultural Palmares que, antes de encaminharem qualquer manifestação ao Ibama sobre o projeto da MRN, seja realizada a oitiva de todas as comunidades quilombolas afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento sobre todos os assuntos relacionados ao processo de licenciamento ambiental que as afetem direta ou indiretamente.

Assim como fez em relação ao Ibama, o MPF também recomendou à Fundação Cultural Palmares e ao Incra que nenhuma decisão seja tomada sem considerar a oitiva das comunidades quilombolas.

Sobre recomendações

Recomendações são instrumentos extrajudiciais que servem para alertar agentes públicos sobre a necessidade de providências para resolver uma situação irregular ou que possa levar a alguma irregularidade.

O não acatamento infundado de uma recomendação, ou a insuficiência dos fundamentos apresentados para não acatá-la total ou parcialmente pode levar o MP a adotar medidas judiciais cabíveis.

Fonte: G1

Data: 15/04/2022



Exportações bilionárias de manganês são operadas com notas frias e extração ilegal

A exportação de um dos principais minérios encontrados em terras brasileiras, o manganês, insumo que alimenta a produção mundial do aço e toda a indústria siderúrgica, tem sido marcada por esquemas fraudulentos montados para driblar órgãos de controle. Com o uso de notas fiscais frias, empresas omitem os verdadeiros locais de onde retiram milhares de toneladas do minério, promovendo saques em unidades de conservação florestal, terras indígenas e até áreas de concessões privadas. Para trás, deixam um rastro de destruição ambiental e prejuízos bilionários.

O Estadão levantou informações sobre um esquema que domina boa parte da extração de manganês no Pará. Municípios como Parauapebas, Curionópolis e Marabá, na região Sudeste do Estado, são hoje o epicentro deste mercado clandestino, em uma área já conflagrada pelo desmatamento ilegal, garimpo e grilagem de terras. O plano consiste em utilizar, sistematicamente, documentos de extração emitidos em outros Estados, onde sequer há minas com atividades de exploração, para camuflar a verdadeira origem do material extraído.

A reportagem teve acesso a documentos de transporte de cargas que são utilizados por caminhoneiros, para que possam trafegar com o minério. A partir desses documentos de autorização logística, foi possível acessar as notas fiscais usadas e que maquiam as fontes de origem das explorações ilegais.

No dia 16 de dezembro do ano passado, a empresa CNB Minerações, dona de uma mina de manganês em Cavalcanti, cidade localizada na região da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, emitiu uma nota fiscal “com fim específico de exportação”.

No papel, a empresa previa o envio de 5 mil toneladas de manganês para a Ásia, ao preço de R\$ 2,4 milhões. A se basear nas informações contidas no documento, centenas de caminhões deixariam o interior de Goiás abarrotados de minério para, nas primeiras semanas de janeiro, seguirem até o complexo industrial de Marabá, no Pará, em viagens de 1.300 quilômetros de distância.

De lá, percorreriam ainda um segundo trecho de mais 600 quilômetros, até finalmente desembocarem nos terminais do porto de Vila do Conde, em Barcarena, onde o manganês seria colocado em navios, com destino para a Ásia. Ocorre que a origem desse minério só existia no papel.

Como funciona o esquema

Para esconder origem do manganês, empresa usa mina exaurida em Goiás

| CNB MINERACOES LTDA | | DANFE | | CONTROLE DO FINCO | |
|---|--|--|--|---|--|
| ROD GO 241 KM 104 A ESQUERDA MAIS 1,5 KM ATE A SEDE, S/N - KM FAZENDA SANTA RITA - ZONA RURAL, Cavalcante, GO - CEP: 73790000 | | Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica | | 5222 0102 6267 9400 0129 5500 1000 0059 1518 0190 1800 | |
| NATUREZA DA OPERAÇÃO: Simples Remessa Por Conta e Ordem de Terceiro | | 0 - Entrada 1 - Saída: 1 | | CHAVE DE ACESSO: 5222 0102 6267 9400 0129 5500 1000 0059 1518 0190 1800 | |
| Nº 000.005.915 SÉRIE: 1 Página 1 de 1 | | CNPJ / CPF: 02.626.794/0001-29 | | Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora | |
| INSCRIÇÃO ESTADUAL: 100401260 | | INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SINIST. TRIB. | | PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO: 152224767930140 - 09/01/2022 21:08 | |
| DESTINATÁRIO/REMETENTE: CNB MINERACOES LTDA | | CNPJ / CPF: 02.626.794/0001-29 | | DATA DA EMISSÃO: 09/01/2022 | |
| ENDEREÇO: ROD GO 241 KM 104 A ESQUERDA MAIS 1,5 KM | | RAZÃO SOCIAL: ZONA RURAL | | CEP: 73790-000 | |
| MUNICÍPIO: Cavalcante | | FONE/FAX | | DATA DE ENTRADA/SAÍDA | |
| FATURA | | UF: GO | | INSCRIÇÃO ESTADUAL: 100401260 | |
| | | | | HORA DE ENTRADA/SAÍDA | |

Fonte: ANM

ESTADÃO

Nenhum grama de manganês extraído pela CNB Minerações saiu de Cavalcanti, pelo simples fato de que a mina da empresa localizada no município goiano está inativa e já foi exaurida há cerca de 20 anos, depois de ser explorada por décadas, desde o início dos anos 1970. Ainda assim, papéis da empresa foram usados para “legalizar” o minério explorado clandestinamente em regiões do entorno de Marabá.

A reportagem encaminhou essas informações e documentos à Agência Nacional de Mineração (ANM), órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia (MME) responsável pela fiscalização do setor. A ANM confirmou a veracidade de todas as informações, informou que tomou conhecimento do caso e que “já comunicou à Polícia Federal sobre esta exportação da CNB”. O órgão declarou ainda que “providências estão sendo tomadas no sentido de instaurar a caducidade do título minerário da CNB”.

Não foi um caso isolado. Outras empresas são suspeitas de utilizarem o mesmo caminho para exportar manganês do Pará e dar um ar de legalidade a extrações clandestinas. Em agosto de 2020, a própria ANM chegou a apreender 70 mil toneladas do minério no porto de Vila do Conde, um volume avaliado em cerca de R\$ 60 milhões. Mais da metade dessa carga – 37 mil toneladas – estava em nome da Sigma Extração de Metais, empresa que, conforme os documentos sobre a apreensão, sequer tinha autorização para extrair manganês. Mesmo assim, a Sigma havia emitido uma nota fiscal de origem no Estado de Goiás para fazer sua exportação, quando todas as evidências colhidas – como a característica do material – apontavam para as terras do Pará.

Em outubro de 2020, outros casos voltaram a ser identificados, quando mais 146 mil toneladas do minério ilegal foram bloqueadas no porto do Pará, prestes a embarcarem rumo à China. Foi o maior volume já apreendido, numa operação que contou com atuação da Polícia Federal, Ibama, Receita Federal, ANM e Marinha. Os 186 contêineres que seriam enviados à Ásia estavam carregados de manganês de origem ilegal, extraídos em áreas irregulares no Pará e vendidos com notas fiscais "esquentadas" por empresas que detêm autorizações de lavra inativas em outros Estados, sem exploração.

A reportagem procurou, insistentemente, as empresas CNB e Sigma para se manifestarem sobre o assunto, mas não conseguiu encontrar nenhum representante das companhias. Foram questionadas ainda as prefeituras das cidades paraenses de Marabá e Curionópolis, além do governo do Pará. Não houve nenhuma manifestação a respeito do assunto.

A PF já instaurou cerca de 100 inquéritos que investigam o esquema criminoso na extração do manganês. As investigações são desdobramento da operação Migrador, que, desde 2018, tem desvendado o modus operandi da exploração clandestina no Pará.

A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM) afirmou que “a extração ilegal de manganês na região sudeste do Pará é problema grave que precisa ser tratado urgentemente pelo governo, porque envolve danos ambientais e sonegação fiscal”.

Segundo a associação, se a extração ocorresse de forma ordenada, poderia apoiar o desenvolvimento econômico e social da região. “É preciso não só uma atuação firme da Agência Nacional de Mineração em sintonia com demais órgãos, como Receita, Ibama e Polícia Federal para coibir esta atividade, mas também uma ação de conscientização e transformação destes agentes em mineradores regulares. Para a ABPM, o potencial da região e sua tradição mineral poderiam atrair investimentos e contribuir para melhorar a qualidade de vida dos moradores da região, com empregos, renda e divisas.”

Fonte: Estadão

Data: 18/04/2022



Entidade alerta para aumento de até 40% nas baterias de carros elétricos em decorrência das matérias-primas

A alta nos preços das commodities é uma realidade no país, vista todos os dias. Os efeitos já estão impactando no bolso devido aos vários itens essenciais, chegando a pesar até mesmo na bateria de carros elétricos. Agora, aos alertas dados nos últimos meses, junta-se o instituto de pesquisa coreano SNE Research. Os números divulgados na última sexta-feira (16) não são nada agradáveis, uma vez que destacam aumentos significativos de preços, pela indústria coreana, variando de 30% a 40% a mais do que os 150 dólares por kWh do último ano. A pergunta que não quer calar é: quando observaremos o impacto desse aumento nas baterias? E a resposta é simples: entre 2024 ou 2025, segundo dados do SNE.

Baterias de estado sólido para carros elétricos também sofrerão aumento

De acordo com o vice-presidente executivo da SNE, James Oh, durante um recente seminário em Seul, a empresa esteve em reunião com fabricantes de células da Coreia, levando a empresa a mudar as perspectivas para os preços das baterias de carros elétricos usadas.

A expectativa, de acordo com os coreanos, é que este componente aumente em 2024 ou 2025. As empresas, na verdade, não entraram em detalhes em relação aos números, mas vale ressaltar que, segundo as previsões realizadas, o aumento chegará a 40%.

Do lítio ao níquel, passando ao cobalto e manganês, quase todos os minerais devem compor o protagonismo nessa má fase das baterias de carros elétricos, que terá efeito em cascata nas células. Entretanto, a coisa pode piorar ainda mais para as baterias de estado sólido. No mesmo evento, Jay Kim, vice-presidente da LG Energy Solution, afirmou que os custos de produção dos componentes poderiam aumentar em até 100%.

Possíveis soluções para o aumento da bateria de carros elétricos

As baterias de estado sólido tem como base eletrólitos de sulfeto e são extremamente caras em comparação a outros tipos, pois precisam de muito lítio. Os valores do eletrólito de sulfeto podem ter os níveis dobrados em comparação com o último ano.

Uma vez compreendidos os problemas, é necessário analisar para encontrar possíveis soluções. James revelou que as montadoras de carros elétricos estão pressionando os parceiros da Coreia para que produzam mais células prismáticas, ao invés de células de pacotes, e a firmar novos contratos de longo prazo.

Elon Musk comenta sobre o aumento do lítio

O bilionário Elon Musk postou recentemente, em uma de suas redes sociais, o interesse em entrar no setor de mineração, principalmente na extração de lítio, para manter o fluxo do metal suprimindo as demandas necessárias para a produção das baterias de carros elétricos.

Musk afirma que a cotação da matéria prima está fora de controle, tanto que a empresa teria que entrar no segmento de mineração e refino. Não há falta do lítio, pois o lítio está em quase todas as partes do planeta, mas o ritmo de extração e refino é lento.

A preocupação do bilionário envolve uma das commodities essenciais para o funcionamento dos carros elétricos. O mesmo acontece com outras matérias como cobre, cobalto e níquel, todos essenciais, sobretudo em um cenário onde se propõe o uso da eletricidade como alternativa única ao petróleo.

O empresário está apostando que a compra de veículos com baterias se expandirá grandemente em um futuro próximo, e a prova disso são as inaugurações oficiais de duas novas fábricas de sua montadora, uma em Berlim, para suprir o mercado europeu, e outra em Austin, no Texas.

Fonte: Click Petróleo e Gás

Data: 19/04/2022

Custos podem elevar preço do aço

Segundo pesquisa mensal realizada pela S&P Global Commodity Insights junto a produtores, distribuidores, traders e consumidores finais brasileiros entre o final de março e início de abril, o índice de evolução dos preços do aço acabado no Brasil ficou em 80 pontos – estável em relação a março – influenciado por 76% dos respondentes que esperam por ajustes adicionais. O índice varia de 0 a 100, com linha de corte em 50 pontos. Os dados acima desse valor indicam expectativa de aumento, e abaixo indicam expectativa de queda na comparação com o mês anterior. Uma leitura de 50 significa expectativa de estabilidade.

A maioria dos participantes do mercado espera que os preços do aço acabado brasileiro subam ainda mais em abril devido aos custos elevados, além de uma maior alocação de material para o mercado internacional. Embora os produtores mencionem a alta dos custos como o motivo dos aumentos de 15% nos preços anunciados para as tabelas de abril, os consumidores afirmaram que, além desse fator, as usinas também aumentaram a atenção e volumes para o mercado de exportação – reduzindo a oferta nacional.

A avaliação Platts para o preço da bobina laminada a quente em 14 de abril ficou em R\$ 6.275/mt, ou US\$ 1.335,11/mt, ex-works, sem impostos, com base em uma faixa negociável de R\$ 6.150-6.400/mt, enquanto o preço do vergalhão doméstico de 10 mm foi avaliado em R\$ 4.900/t, ou US\$ 1.042,55/t, ex-works, sem impostos, com base em uma faixa de negociações de R\$ 4.800-5.000/t. "As usinas estão de olho na China para evitar uma enxurrada de produtos importados", disse um participante do mercado.

Em relação aos preços das matérias-primas, cerca de 70% dos respondentes também veem os preços da sucata metálica e do carvão numa crescente ainda maior em abril, com um índice geral de 80 pontos - queda de 2,72 pontos em relação a março. Os produtores sinalizaram que tais custos permanecerão bastante elevados, com uma leitura de índice de 90. Todas as especificações de sucata ferrosa brasileira aumentaram entre 10% e 20% desde o início de abril, enquanto o carvão metalúrgico/coque importado tem sido limitado e sujeito às flutuações do mercado australiano e chinês, segundo dados verificados pela S&P Global Commodity Insights. "O frete continua pesando nas operações dos recicladores nacionais e a queda na oferta de sucata industrial - automotiva - contribui para o cenário de elevação dos preços em meio a compras firmes", disse um participante.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 19/04/2022

Horizonte Minerals e SENAI abrem inscrições para cursos de capacitação no Pará

A Horizonte Minerals, empresa focada em níquel que atua no Pará, está com inscrições abertas para seu Programa de Capacitação para Desenvolvimento Profissional, em parceria com o SENAI.

O objetivo da capacitação é formar operador de beneficiamento de minério, eletricitista de manutenção industrial, mecânico industrial, operador de processos de mineração, técnico em eletromecânica, técnico em eletrotécnica, pedreiro de alvenaria, carpinteiro de obras, soldador e assistente administrativo.

Os cursos terão duração de dois meses (curta duração) a um ano (cursos técnicos). Além disso, as aulas serão realizadas nos três turnos – manhã, tarde e noite – com carga horária de 4 horas/aula por dia, de segunda a sexta-feira, em alguns casos incluindo sábado, a depender da capacitação. Os cursos serão oferecidos nas salas de aula da Universidade do Estado do Pará – UEPA e nos laboratórios móveis do SENAI.

Conforme destacou a Horizonte Minerals em nota, os cursos são gratuitos e têm vagas limitadas. Para participar do processo seletivo, os candidatos devem ter no mínimo 18 anos e ensino fundamental completo. Para os cursos técnicos, é necessário ter segundo grau completo.

Pessoas que moram há pelo menos um ano em Conceição do Araguaia ou em Floresta do Araguaia, ou que tenham nascido nesses municípios, terão prioridade para as vagas.

A empresa disse ainda que fará o possível para que as vagas sejam preenchidas por 50% mulheres e 50% homens, refletindo a proporção da população em idade economicamente ativa do município.

Clique aqui para fazer a sua inscrição pela internet ou faça a sua inscrição presencialmente, na UEPA, das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira. Os documentos necessários para inscrição são: carteira de identidade, comprovante de residência, certificado de conclusão do ensino fundamental ou médio (para os cursos técnicos) e histórico escolar.

Fonte: Minera Brasil

Data: 19/04/2022

Consulta Pública para três novos projetos

O Diário Oficial da União publicou, dia 7 de abril, o aviso de consulta pública e a data da audiência pública sobre os editais de licitação dos contratos referentes ao processo de promessa de cessão dos direitos minerários do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) - incluídos no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

Na rodada serão debatidos os editais dos Projetos Agrominerais Aveiro – correspondente a áreas com recursos minerais de gipsita e calcário no Pará; Projeto Diamante Santo Inácio, na Bahia; e Projeto Ouro Natividade, no Tocantins. As três áreas fazem parte da carteira de ativos do Serviço Geológico do Brasil. Os direitos são resultados de pesquisas feitas nas décadas de 1970 e 1980 pela instituição. A consulta pública ficará aberta para recebimento de contribuições até o dia 06 de maio de 2022 e a audiência será realizada em formato on-line no dia 27 de abril de 2022. Entre os dias 02 e 06 de maio, serão realizadas reuniões individuais com investidores que quiserem conhecer mais sobre os projetos. Os documentos referentes a cada projeto, assim como os formulários de contribuição e inscrição da audiência pública, estão disponíveis no site do Serviço Geológico do Brasil <https://www.cprm.gov.br/publique/Acesso-a-Informacao/Leiloes-dos-Ativos-Minerarios-do-SGB-6571.html>, onde poderão ser acessadas as informações sobre de cada projeto. A expectativa é de que a licitação seja realizada no dia 21 de setembro de 2022.

O projeto denominado Agrominerais Pará é a união de dois projetos do SGB: Gipsita Rio Cupari e Calcário Aveiro. As áreas de gipsita correspondem a três processos minerários com 2.887 hectares, situadas às margens do rio Cupari, afluente do rio Tapajós, no município de Aveiro. Os trabalhos de pesquisa do SGB revelaram a existência de uma grande jazida de gipsita, com recursos minerais de mais de 350 milhões de toneladas e com alto grau de pureza. O depósito de calcário localiza-se às margens do rio Tapajós, distante cerca de 30 km das áreas de gipsita. A área estudada apresenta 998 hectares e contém recursos minerais de mais de 500 milhões de toneladas de calcário.

O projeto visa o abastecimento do mercado de insumos para o setor agrícola do norte do estado do Mato Grosso e sul do estado do Pará, onde o investidor poderá, em uma única unidade produtiva, comercializar tanto o calcário como a gipsita.

Já o Projeto Diamante Santo Inácio está localizado na porção centro-noroeste da Bahia, no distrito de Santo Inácio, município de Gentio do Ouro. O projeto é integrado por cinco áreas que compõem os processos minerários DNPM n°s 870.387/84 a 870.390/84 (quatro áreas de 500 ha cada) e 870.808/91 (uma área de 400 ha), totalizando 2.400 ha. O programa de pesquisa foi executado entre os anos de 1985 e 1989 e consistiu na execução de mapeamento geológico, levantamento topográfico, prospecção geofísica, mais de sete mil metros de sondagem e abertura de 22 poços de pesquisa.

Recente estudo de reavaliação do depósito diamantífero de Santo Inácio calculou a ocorrência de um depósito diamantífero de aproximadamente 245 milhões de toneladas de minério com teor de 0,75 cpth (quilates por cem toneladas), totalizando 1,8 milhão de quilates. Por último, o Projeto Ouro Natividade está localizado a aproximadamente, 48 km da cidade de mesmo nome e distante 120 km de Porto Nacional no estado do Tocantins. A área objeto de licitação tem 8.514 hectares e foi pesquisada pelo SGB a partir de 1991 com a constatação de ouro primário em rocha alterada no garimpo Córrego Brejo das Lavras, com teores de até 30 g/t.

A atualização dos dados referentes ao projeto indica a ocorrência de um depósito de ouro no local com recursos de, aproximadamente, 725.000 toneladas de minério com teor médio de 1,02 gramas por toneladas de ouro - que corresponde a 765 quilos de ouro, além da constatação de que a mineralização pode se estender caso se avancem os estudos geológicos da área. O edital pode ser acessado no <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/aviso-de-consulta-publica-n-1/2022-391684487>.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 18/04/2022



Exportações de rochas ornamentais crescem 7,98% no 1º trimestre

Segundo o Centrorochas, os Estados Unidos foi o destino de 72,5% de toda exportação nacional de materiais acabados.

As exportações brasileiras de rochas ornamentais, no 1º trimestre de 2022 (1T22), tiveram um crescimento de 7,98% frente ao mesmo período de 2021, acumulando um total de US\$ 281 milhões em faturamento. A comercialização de chapas de granito foi destaque no período com alta de 62,2%, totalizando US\$ 176,4 milhões enviados para outros países, principalmente os Estados Unidos.

No 1T22, a nação norte-americana foi o destino de 72,5% de toda exportação nacional de materiais acabados. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (18/04), pelo Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas).

No início do mês, a entidade que executa o projeto It's Natural – Brazilian Natural Stone, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), levou 73 empresas do segmento para a Coverings, maior feira de revestimento na América do Norte. A participação do Brasil bateu recorde com a maior área total já ocupada pelo país dentre todas as edições do evento.

O 1T22 também trouxe outro destaque: a evolução do preço médio dos materiais brasileiros, que teve aumento de 9,5% em relação ao 1T21. Segundo o presidente do Centrorochas, Tales Machado, a resiliência das indústrias foi importante no período. “As empresas do setor de rochas mostraram seu poder de reação frente a essa nova realidade do mercado internacional, com grande variação cambial e oscilações frequentes no preço dos fretes marítimos”, alertou.

Maiores estados exportadores

Entre os estados brasileiros com maior representatividade nas exportações nacionais, o Espírito Santo ficou em primeiro lugar, com 89,4% das exportações. Seguido pelos estados de Minas Gerais (11,8%) e Ceará (3,9%).

Segundo o presidente do Sindirochas, Ed Martins, o país que mais recebeu as exportações capixabas foram os Estados Unidos, seguido pela China e México. “De todas as rochas capixabas exportadas no 1T22, 64% tiveram os Estados Unidos como destino. Sessenta e uma empresas capixabas estiveram de 5 a 8 de abril no país, participando da Coverings 2022. A feira aconteceu em Las Vegas e marcou a volta dos eventos presenciais para o setor na região. Todos os empresários voltaram bastante satisfeitos e motivados com o resultado”, comemorou.

Fonte: Revista Mineração e Sustentabilidade

Data: 19/04/2022



Mexico's lower house backs lithium nationalization plans

Mexican President Andrés Manuel López Obrador (AMLO) said on Tuesday that all lithium contracts would be reviewed, partially contradicting previous comments in which he promised not touch licenses already granted to private companies, provided exploration work has already begun and all license requirements have been met.

López Obrador's comments come after the country's lower house of Congress passed an amendment to mining legislation that paves the way for the state to nationalize the country's lithium reserves.

AMLO's proposal was part of a constitutional energy overhaul rejected by lawmakers on Sunday. The amendment sought to tighten control of energy production by guaranteeing state-owned utility Comisión Federal de Electricidad, or CFE, 54% of the market.

López Obrador moved on Monday to introduce the proposal to nationalize the country's lithium directly to Congress, using a presidential prerogative to send a limited number of bills directly to the floor, bypassing the involvement of committees.

"I make a respectful call to the legislators so that ... we protect lithium and lay out the structure for a company, such as CFE, that will handle everything related to lithium, backed by the support of research facilities in the country and the experience learned from other countries," he said in a press conference.

The bill was approved on Monday by the lower house, only 24 hours after the same lawmakers had rejected the controversial reform of the energy sector.

The proposed law, now in the hands of the Senate, bans all private participation in the exploration and mining of lithium, which elevates to the category of "strategic mineral".

The initiative has triggered worries among companies that already have lithium concessions in Mexico, including the one held by Bacanora Lithium (LON: BCN) in the country's northwest. The company, owned by China's Genfeng Lithium, is developing the giant Sonora project, which is slated to produce 35,000 tonnes of the metal per year starting in 2023.

Trade worries

The proposed law has also driven trade concerns, as it would violate the United States-Mexico-Canada Agreement (USMCA), Kenneth Smith Ramos, who headed technical negotiations for the now defunct North American Free Trade Agreement (NAFTA), told local media.

Smith said declaring lithium a strategic mineral, like certain radioactive minerals, either directly or indirectly, would breach the terms of the USMA as the battery metal was not listed as a strategic mineral when signed.

Most of the world's current lithium output is locked away in long term deals as downstream chemicals producers, battery makers and electric vehicles makers are frantically trying to secure future supply.

Mexico's reserves of the sought-after metal could position it among the world's top producers if extracted, data from the US Geological Survey shows.

In terms of reserves, Bolivia ranks first with 21 million tonnes, followed by Argentina (19 million tonnes) and Chile (9.8 million). Mexico holds 1.7 million tonnes of lithium reserves.

Fonte: Mining.com

Data: 19/04/2022

Canterra hits multiple gold-mineralized intervals from fall drilling at Wilding project

Canterra Minerals (TSXV: CTM; OTC: CTMCF) has received results of a 4,200-metre diamond drill program completed in December 2021 at its wholly owned Wilding gold project. An additional 4,000-metre campaign has since begun and is still underway. A total of 19 holes were drilled as part of the 2021 fall program, targeting the expansion of known gold mineralization in several zones, including Red Ochre, Elm, Alder and new discovery Dogberry. Assays for 17 drill holes were reported.

The new results are highlighted by hole WL-21-54 at the Red Ochre zone, which intersected 0.5 metre at a grade of 81.52 grams gold per tonne and 4 metres at 1.14 grams gold. Hole WL-21-53, also at the Red Ochre zone, intersected 42 metres at 0.57 grams gold, including 15 metres at 1.01 gram gold and including 4 metres at 2.68 grams gold, confirming that broad zones of gold mineralization at Red Ochre now extends over a strike of 770 metres.

At the Alder zone, hole WL-21-49 intersected 12 metres at a grade of 0.71 grams gold, including 0.6 metre at 3.38 grams and 1.8 metres at 2.02 grams gold. Hole WL-21-48, a 350-metre stepout at the Alder zone, intersected 1.5 metres at 3.03 grams gold, more than doubling the strike extent at Alder from 200 to 550 metres.

Hole WL-21-59, drilled at the Elm zone, intersected 6.5 metres at a grade of 3.63 grams gold, including 1.2 metres at 18.66 grams and 1.5 metres at 1.79 grams gold. Located in central Newfoundland, the Wilding property is located adjacent to Marathon Gold's (TSX: MOZ) Valentine Lake project, directly northeast along the Valentine Lake shear zone, which hosts the Marathon, Leprechaun and Berry deposits.

"These results successfully expanded on previous gold zones identified at Red Ochre and Alder. We are particularly pleased to see longer intervals similar to Marathon Gold, as well as some multi-ounce, high-grade intersections," Cooper Quinn, president of Canterra, commented.

"We are encouraged to see the breadth of mineralization in holes like WL-21-53 at Red Ochre, where stacked mineralization is present over 40 metres with significant higher-grade zones within. The program expanded the strike extent of mineralization at Red Ochre to nearly 800 metres, all within 250 metres of surface. This mineralization remains open in both directions along strike and at depth," Quinn added.

The current drill program is focused on continued expansion of Red Ochre along strike, as well as all new targets on the western portion of the property, closer to Marathon's Valentine Lake deposit.

Fonte: Mining.com

Data: 12/04/2022

Peruvian government to negotiate with communities opposing Glencore's copper project

Peru's Ministry of Environment and the southern Espinar province set up a dialogue process with the goal of finding solutions to the social and environmental problems people say mining operations are causing in the area.

In detail, the vice-minister of environment, Elizabeth Silvestre, met with representatives from 11 farming communities that want to be included among those directly affected by the Coroccohuayco project.

SIGN UP FOR THE COPPER DIGEST

Coroccohuayco is a copper and gold operation managed by Antapaccay, a subsidiary of Glencore plc. The property is near the company's Tintaya operation and has reserves of 290Mt at 1.03% copper and the capacity to produce 100,000t/y.

According to the people of Espinar, if developed, the mine will pollute their environment and particularly their sources of fresh water which, they say, are already affected by other mining operations.

Among the 11 communities, five announced that they will launch a strike action on April 20, 2022, to push president Pedro Castillo to visit Espinar and tend to their demands.

Despite the possible protest action, the Ministry of Environment has promised to work together with the presidency of the Ministers' Council and with other relevant ministries to properly discuss the issues impacting Espinar and promote the sustainable development of the province.

Not the first time

This is not the first time that the Coroccohuayco project has caused community strife.

In October 2021, Antapaccay announced that it wasn't planning to execute the project in the short term because it has caused nearby residents to protest and block the road used to transport its copper.

At the time, Glencore's subsidiary said in a statement that they support having a consultation process before deciding to build Coroccohuayco.

"The project is still in the design and viability studies phase, and its development will depend on the results of those analyses," the company said.

Fonte: Mining.com

Data: 16/04/2022

US offers Syrah loan for graphite plant

Australian graphite producer Syrah Resources is set to receive US\$107 million from the US Department of Energy for its Vidalia active anode material venture in Louisiana.

Syrah and the DOE are targeting financial close by the end of June.

The loan is being made as part of the USA's Advanced Technology Vehicles Manufacturing initiative targeted to support the manufacture of eligible advanced technology vehicles including electric vehicles and qualifying components, materials and critical minerals - such as graphite.

Vidalia is set to produce 11,250t of advanced anode material, with feed for the processing coming from Syrah's Balama graphite mining operation in Mozambique.

The cost of the development has been put at \$272 million.

Syrah raised A\$192 million earlier this year, equating to US\$136 million.

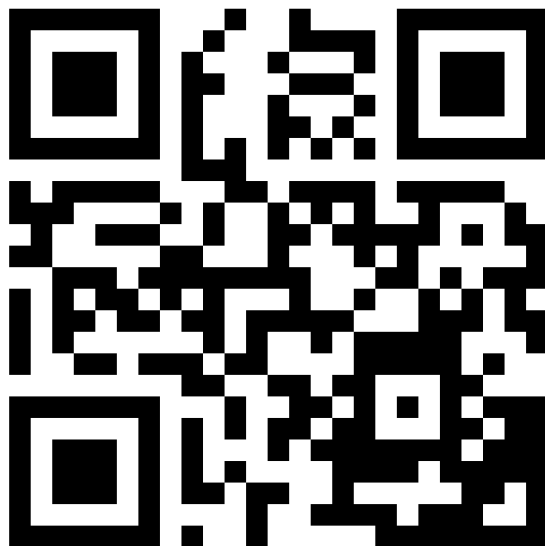
It started 2022 with \$53 million.

Shares in Syrah were up 18.5% to A\$1.86 in Australia, capitalising the company at \$1.24 billion.

Fonte: Mining Journal

Data: 19/04/2022

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



//company/agencia-para-o-desenv-do-setor-mineral-brasileiro/



adimb_oficial

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro